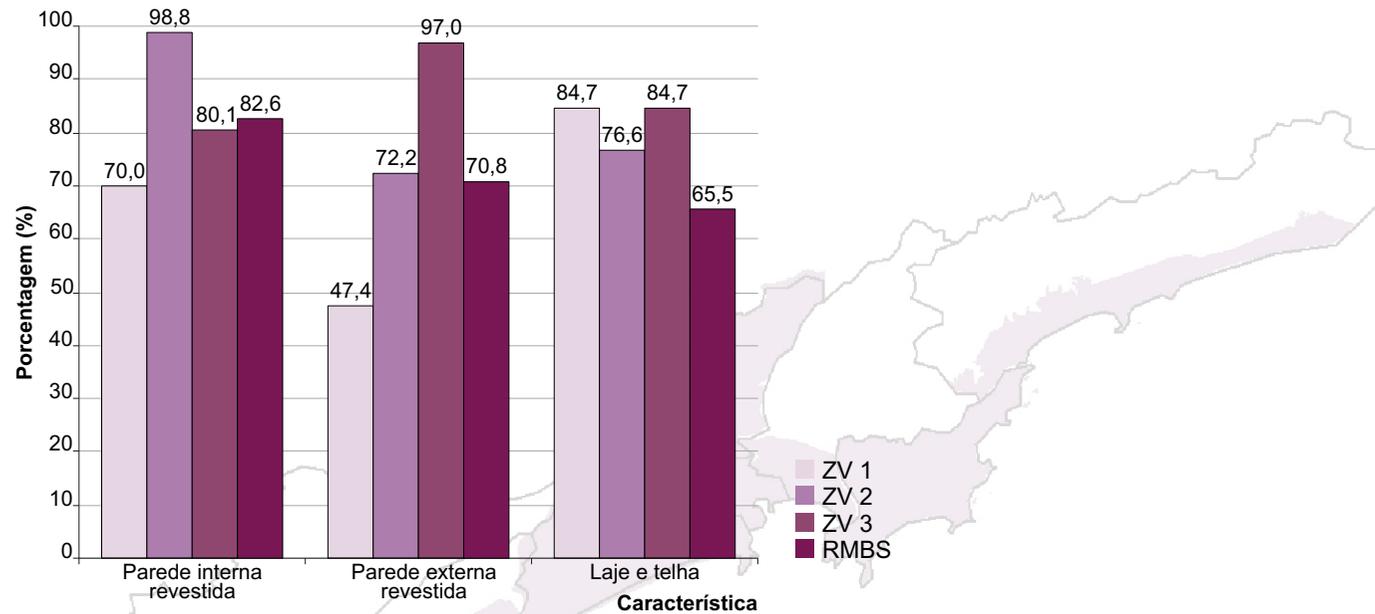


# 1. Características do domicílio e seu entorno

**Características da construção dos domicílios urbanos, segundo Zonas de Vulnerabilidade**



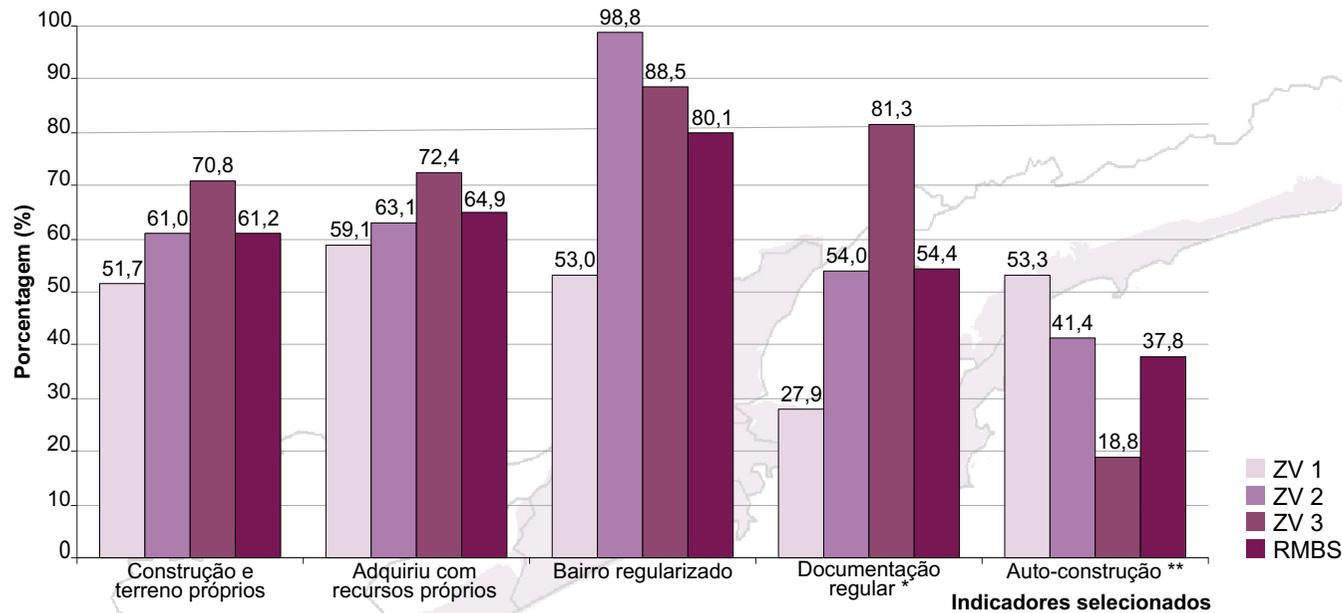
Característica	Zonas de Vulnerabilidade (%)			Total RMBS
	1	2	3	
<b>Parede interna revestida</b>	70,0	98,8	80,1	82,6
<b>Parede externa revestida</b>	47,4	72,2	97,0	70,8
<b>Laje com telhas</b>	84,7	76,6	84,7	65,5

As condições da construção dos domicílios são importantes porque representam uma forma de proteção em relação a uma série de fatores que podem interferir na saúde dos residentes, tendo em vista que grande parte do tempo desses residentes é vivido no interior do domicílio. O revestimento das paredes externas e internas, da mesma forma que a cobertura do domicílio com laje e telhas, implicam em uma situação adequada em termos de proteção em relação a uma série de riscos ambientais, como chuvas, vento e umidade, bem como maior isolamento termo-acústico fatores que garantem maior qualidade ao ambiente construído e salubridade aos seus residentes. Entretanto, é importante lembrar que o calor da região pode dificultar a utilização de coberturas com laje e telhas, o que explicaria que essa característica apareça em 65,5% dos domicílios. Quando se observa as características de construção dos domicílios da Região Metropolitana da Baixada Santista como um todo, as condições são boas para a grande maioria dos domicílios.

Entretanto, quando observamos as ZVs, percebemos que existem diferenças significativas. Na ZV1 evidencia-se uma situação domiciliar relativamente pior que as demais ZVs, principalmente no que diz respeito ao revestimento das paredes externas, que existe em cerca de 47% dos domicílios da ZV1.

Salienta-se que embora menos da metade dos domicílios da ZV1 tenham revestimento das paredes externas, quase 85% dos domicílios possuem cobertura com laje e telhas. Tal fato mostra que existe na Região Metropolitana da Baixada Santista certa mistura entre situações diferenciadas em termos de tipo de ocupação, com a densidade da ocupação fazendo com que situações diferenciadas em termos de características construtivas estejam muito próximas espacialmente.

## Situação de posse do domicílio, forma de aquisição, forma de construção e regularização fundiária, segundo Zonas de Vulnerabilidade



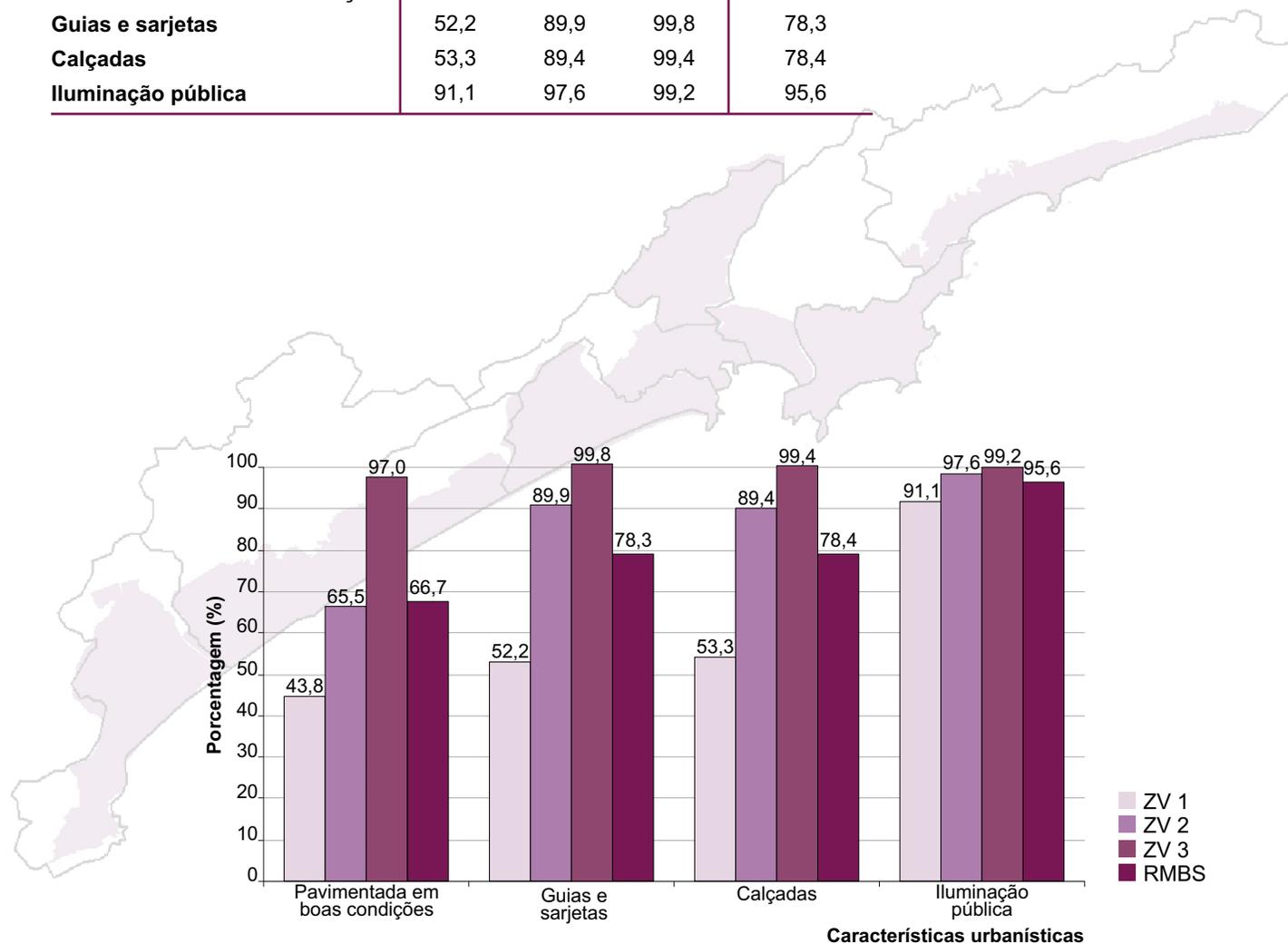
Situação	Zonas de Vulnerabilidade (%)			Total RMBS
	1	2	3	
<b>Construção e terreno próprios</b>	51,7	61,0	70,8	60,4
<b>Adquiriu com recursos próprios</b>	59,1	63,1	72,4	64,6
<b>Bairro regularizado</b>	53,0	98,8	88,5	78,1
<b>Documentação regular *</b>	27,9	54,0	81,3	52,7
<b>Auto-construção **</b>	53,3	41,4	18,8	50,2

Consideramos que um dos diferenciais que esta pesquisa permite é a investigação a respeito da condição de propriedade dos domicílios. Foram realizadas perguntas específicas sobre temas como a condição de ocupação, isto é, se o informante é proprietário, inquilino, ou se ocupou o imóvel. Também foram levantadas informações sobre o tipo de documentação de posse do domicílio, situação de regularização do bairro, e sobre outros aspectos com o objetivo de caracterizar as formas como ocorreu a aquisição do imóvel (recursos próprios, financiamento) e sobre como foi realizada a construção. Este conjunto de perguntas visa construir um panorama sobre a maneira como a população resolve a questão moradia. Apresenta-se a informação para o conjunto dos domicílios da RMBS e para as ZVs. Quando as variáveis são observadas por ZVs evidenciam-se discrepâncias bastante significativas. De maneira geral, a ZV1 apresenta a situação mais preocupante, com menos da metade dos domicílios sendo declarados como sendo a construção e o terreno próprios e com menos de 30% dos domicílios possuindo documentação regular. A utilização de recursos próprios para a aquisição do imóvel pode ser visto de duas formas: como apontando a capacidade de acumulação de recursos para a compra, ou como indicando a dificuldade de acesso aos serviços de crédito. Outro aspecto a ser salientado é a importância da auto-construção, que é característica de metade dos domicílios da RMBS.

(\*) Como documentação regular considerou-se aqueles que declararam possuir escritura definitiva ou documentos de concessão real de uso.  
 (\*\*) Foram considerados domicílios auto-construídos aqueles que o respondente participou do processo construtivo, contando ou não com a ajuda de familiares, amigos, vizinhos ou em processo de mutirão.

## Caracterização de aspectos de infra-estrutura urbana, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Situação das vias	Zonas de Vulnerabilidade (%)			Total RMBS
	1	2	3	
Pavimentada em boas condições	43,8	65,5	97,0	66,7
Guias e sarjetas	52,2	89,9	99,8	78,3
Calçadas	53,3	89,4	99,4	78,4
Iluminação pública	91,1	97,6	99,2	95,6

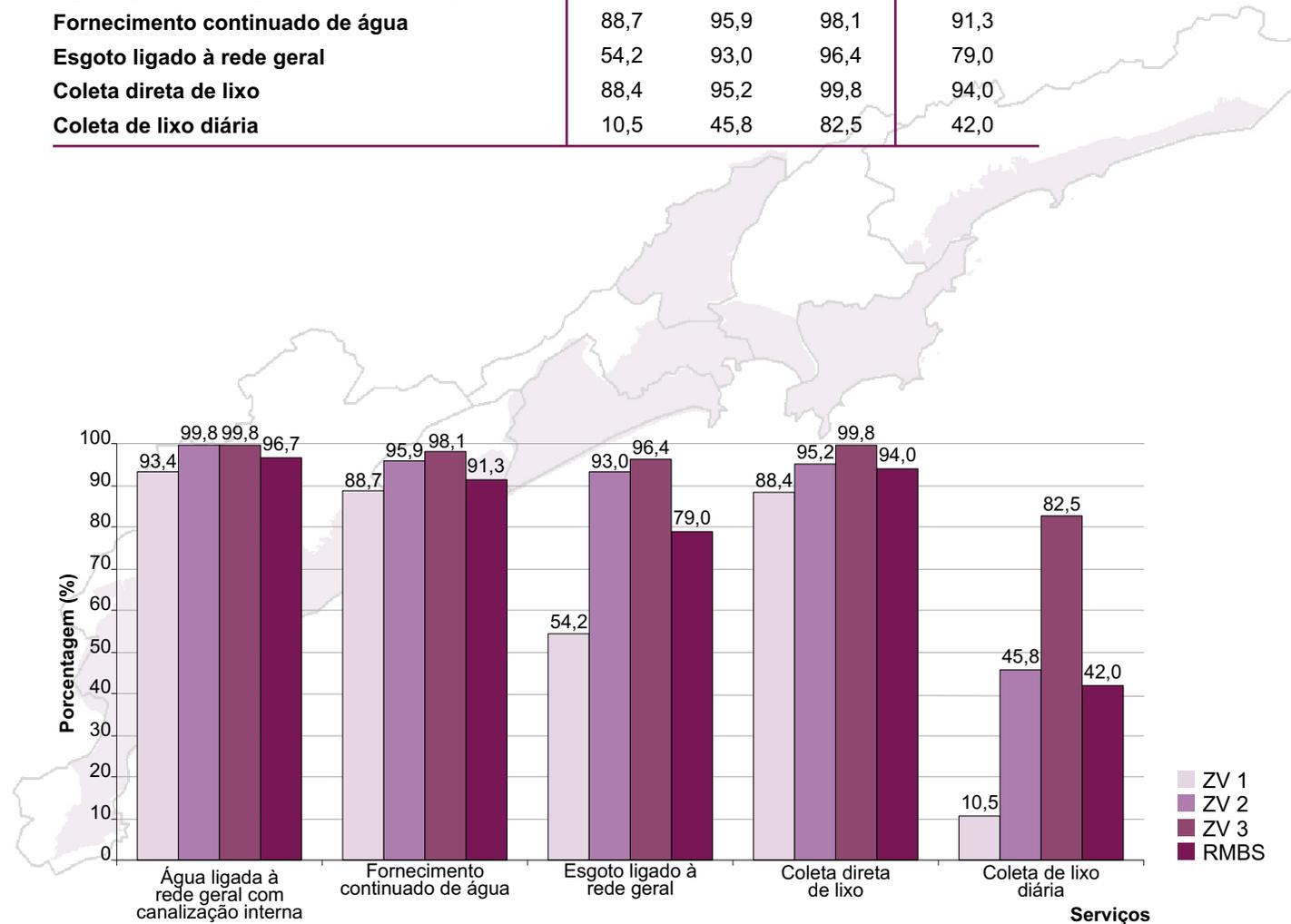


No que diz respeito a equipamentos de infra-estrutura urbana, os dados da RMBS mostram cobertura significativa de guias e sarjetas (78,3%), calçadas (78,4%). A iluminação pública (95,6%) aparece quase que universalizada; no entanto, a pavimentação das ruas indica maior necessidade de atenção: 66,7% pavimentada e em boas condições, sendo que 21,7% são de terra, fato que pode representar dificuldades de acesso de serviços como transporte público, coleta de lixo.

Considerando as ZVs, são percebidas desigualdades relevantes elas. Principalmente se observarmos as condições de infra-estrutura da ZV1 em comparação com os percentuais de cobertura da ZV3.

## Acesso e frequência dos serviços de saneamento básico, segundo Zonas de Vulnerabilidade

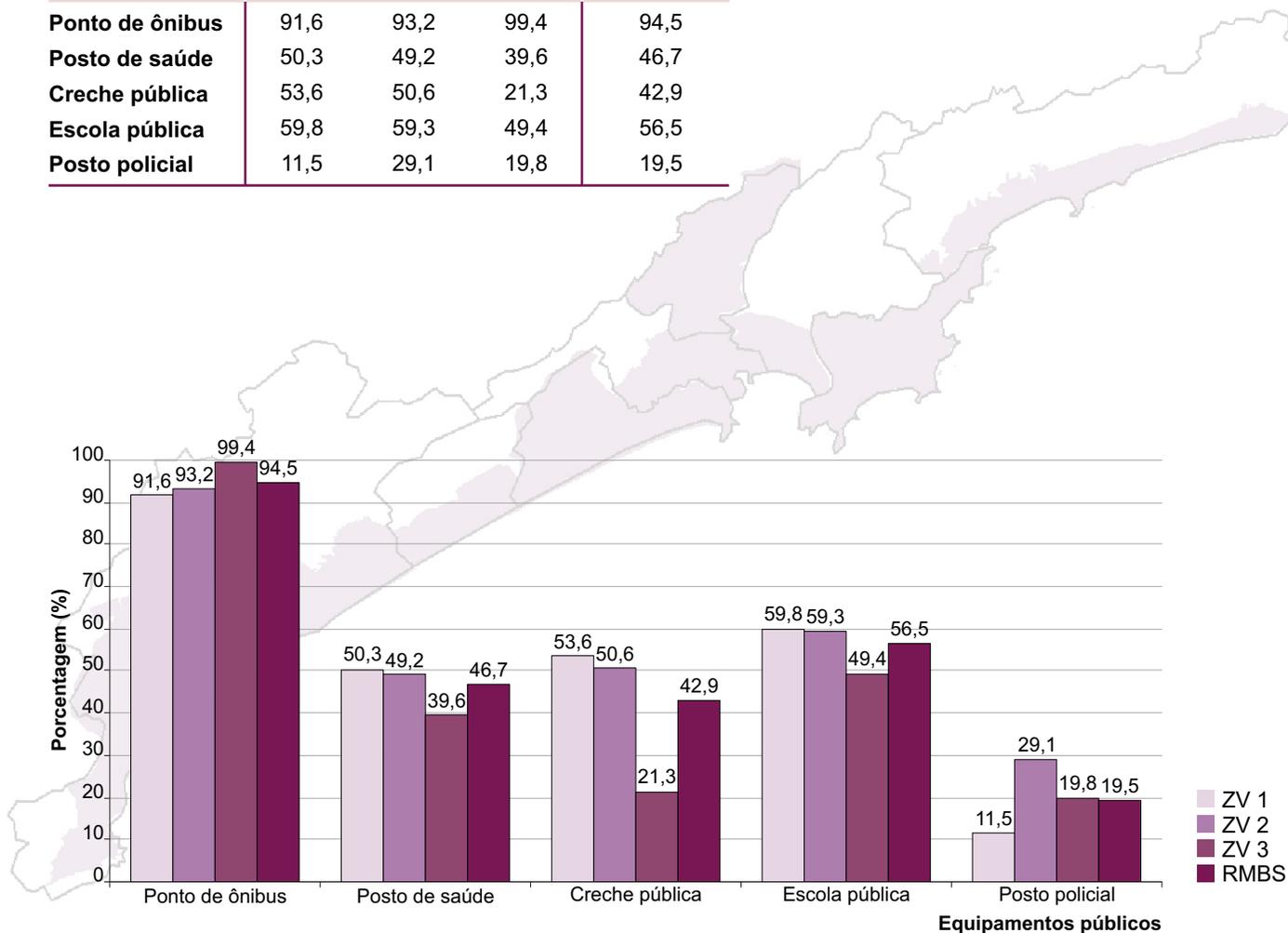
Serviços	Zonas de Vulnerabilidade (%)			Total RMBS
	1	2	3	
Água ligada à rede geral com canalização interna	93,4	99,8	99,8	96,7
Fornecimento continuado de água	88,7	95,9	98,1	91,3
Esgoto ligado à rede geral	54,2	93,0	96,4	79,0
Coleta direta de lixo	88,4	95,2	99,8	94,0
Coleta de lixo diária	10,5	45,8	82,5	42,0



O acesso a serviços de saneamento básico é importante em termos da definição da vulnerabilidade dos grupos sociais, tendo em vista a sua relação muito próxima com as questões de saúde. O que se observa, principalmente nas regiões urbanas mais desenvolvidas do país, como é o caso da RMBS, é uma quase universalização de serviços importantes, como acesso dos domicílios à rede geral de distribuição de água. Mesmo na ZV1, que apresenta a pior situação de acesso, mais de 93% dos domicílios estão ligados à rede geral de água e possuem canalização interna. Nesse contexto de quase universalização do sistema de água observa-se, entretanto, que não é suficiente existir a ligação física. É importante saber se o sistema fornece água para as residências durante o tempo todo, ou se existem situações em que, mesmo tendo acesso à rede física, isso não implica em acesso à água. Tal situação pode ser observada no conjunto da RMBS, onde cerca de 97% dos domicílios possuem ligação à rede, mas cerca de 91% possuem água durante todo o tempo. Embora essa diferença seja relativamente pequena, ela aumenta quando se consideram as diferenças entre as ZVs, sendo que a ZV1 apresenta cerca de 89% dos domicílios com acesso a água proveniente da rede geral durante todo o tempo. A necessidade de armazenar água para consumo, tendo em vista que ela não está disponível o tempo todo, traz uma série de riscos, tanto de contaminação da água quanto da proliferação de vetores, dentre eles o mosquito transmissor da dengue, por exemplo. A mesma situação ocorre em relação à coleta de lixo, sendo que a cobertura é bastante significativa para a RMBS (94%), mas quando se considera a coleta diária de lixo essa cobertura cai para cerca de 10% dos domicílios da ZV1. Os riscos decorrentes da exposição a vetores provenientes do acúmulo de lixo podem ser importantes, principalmente considerando as especificidades climáticas regionais, calor e umidade.

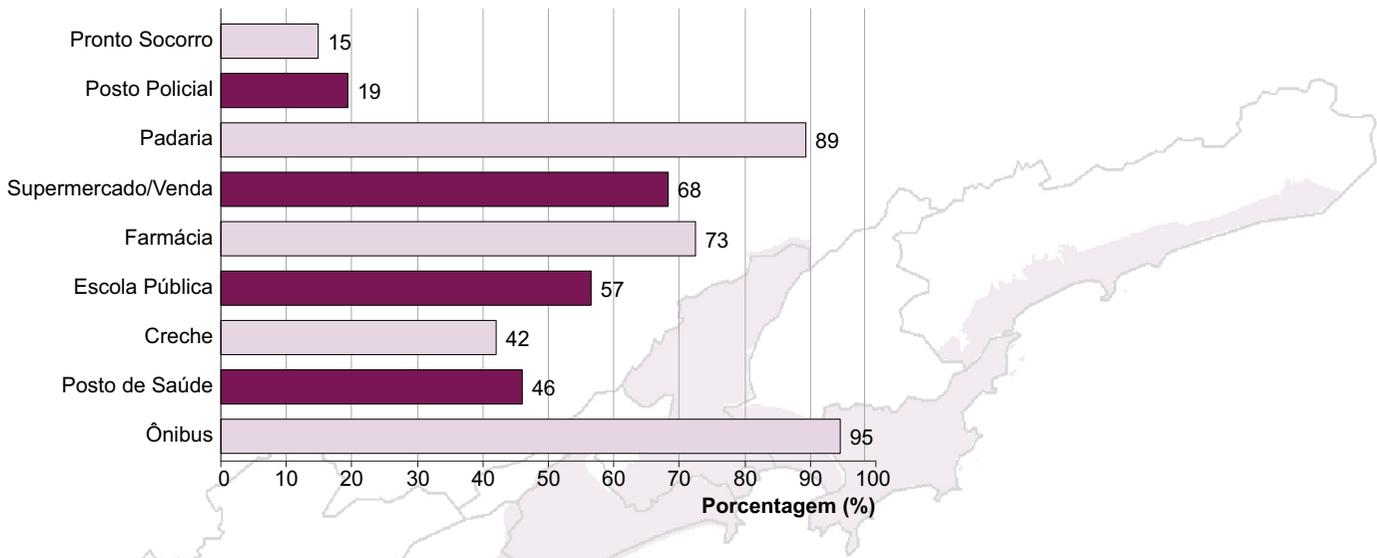
## Domicílios distantes até 10 minutos a pé de equipamentos públicos selecionados, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Equipamentos públicos	Zonas de Vulnerabilidade (%)			Total RMBS
	1	2	3	
Ponto de ônibus	91,6	93,2	99,4	94,5
Posto de saúde	50,3	49,2	39,6	46,7
Creche pública	53,6	50,6	21,3	42,9
Escola pública	59,8	59,3	49,4	56,5
Posto policial	11,5	29,1	19,8	19,5

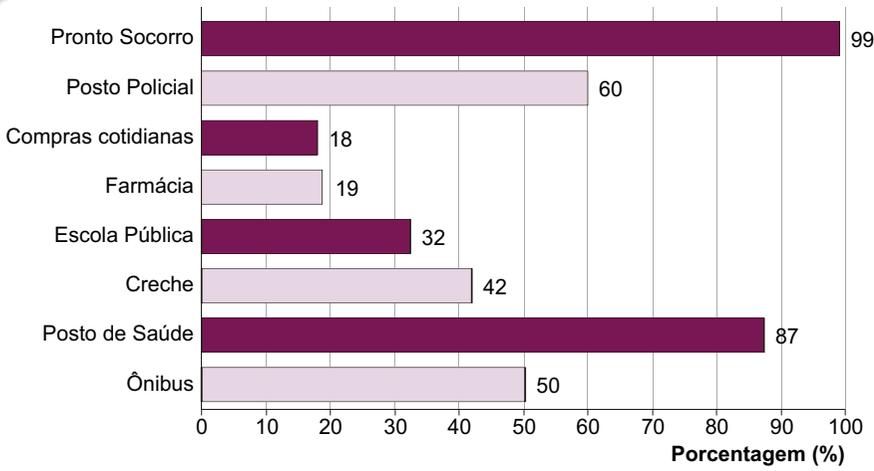


A informação sobre a distância dos serviços públicos, considerando o deslocamento a pé, é uma informação que permite identificar o quanto que esses serviços são acessíveis para a população. Observa-se que existe uma cobertura significativa do serviço de transporte público (quase 95% considerando o conjunto da RMBS), muito embora este serviço esteja mais distante justamente de quem provavelmente mais o utiliza, os residentes da ZV1 (cerca de 8% dos residentes dessa ZV devem caminhar mais de 10 minutos para chegar a um ponto de ônibus), acessibilidade que pode ser ainda mais complicada quando observadas os altos percentuais de inadequação da pavimentação das ruas, guias e sargetas da ZV1. O serviço mais distante dos residentes na ZV1 é o posto policial, que está relativamente mais próximo para os residentes na ZV2.

**Proporção de domicílios com até 10 minutos de distância (à pé) por tipo de serviço**



**Proporção de domicílios que declaram ter alguma dificuldade para acessar os serviços**



Como forma de entender as características de infraestrutura nos arredores dos domicílios, foi perguntada a percepção do tempo de distância a pé em relação a alguns tipos de serviços - informação esta que pode contribuir para avaliar as condições de vida da população. Embora seja uma informação que depende de algumas características dos indivíduos, ela ajuda a entender o potencial de acesso que essas pessoas têm no entorno dos seus domicílios.

Pronto Socorro e Posto Policial são os serviços que se apresentaram menos próximos dos domicílios, chegando a um índice de 15% e 19% do total de domicílios, respectivamente. Entretanto, no primeiro caso, vale destacar que essa situação se compensa quando analisada a informação sobre Posto de Saúde que, para 46% dos domicílios, se encontra a menos de 10 minutos de locomoção a pé.

Em relação ao sistema de transporte, parece que a população da RMBS está relativamente bem atendida, pois mais de 95% dos domicílios possuem pontos de ônibus a uma distância próxima, ou, a um curto trajeto de caminhada. De forma semelhante, compras cotidianas também são oferecidas em proximidade dos domicílios: 89% deles estão próximos de padarias e, em proporção um pouco mais baixa, 68% de Supermercados e "Vendas".

Escolas públicas e creches também se encontram próximas aos domicílios, sendo 57% das escolas localizadas a menos de 10 minutos de caminhada, vale destacar que em uma escala de tempo/distância mais abrangente, 92% dos domicílios estão a menos de 30 minutos das escolas. No que diz respeito à declaração de dificuldade em acessar serviços, pode-se afirmar que se trata de um dado coerente com a questão da proximidade. Ou seja, os serviços que apontados como de maior dificuldade no acesso são, exatamente, aqueles que se localizam mais distantes dos domicílios. Merece destaque a percepção em relação ao Pronto Socorro, onde a declaração de dificuldade no acesso atinge quase todos os domicílios.

Fonte: Pesquisa domiciliar do Projeto Vulnerabilidade FAPESP/CNPq. Tabulações especiais, NEPO/UNICAMP (2007).